

## Classes Gramaticais: Palavras Invariáveis

Atente para os textos abaixo:

I

O universo (que outros chamam a Biblioteca) compõe-se de um número indefinido, e talvez infinito, de galerias hexagonais, com vastos poços de ventilação no centro, cercados por balaustradas baixíssimas. (...) A Biblioteca existe **ab aeterno**. Dessa verdade, cujo corolário imediato é a eternidade futura do mundo, nenhuma mente razoável pode duvidar. (...) Em alguma estante de algum hexágono (raciocinaram os homens) deve existir um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito **de todos os demais**: algum bibliotecário o consultou e é análogo a um deus.

*(Jorge Luís Borges, "A biblioteca de Babel", Ficções)*

II

Sertão velho de idades. Porque – serra pede serra – e dessas, altas, é que o senhor vê bem: como é que o sertão vem e volta. Não adianta de dar as costas. Ele beira aqui, e vai beirar outros lugares, tão distantes. Rumor dele se escuta. Sertão sendo do sol e os pássaros: urubu, gavião – que sempre voam, às imensidões, por sobre... Travessia perigosa, mas é a da vida. Sertão que se alteia e se abaixa. Mas que as curvas dos campos estendem sempre para mais longe. Ali envelhece vento. E os brabos bichos, do fundo dele...

*(João Guimarães Rosa, Grande sertão: veredas)*

1. Encontram-se, nesses textos, dois espaços ficcionais bastante representativos, respectivamente, das obras de Borges e de Guimarães Rosa. Apesar das fortes diferenças entre esses espaços, eles apresentam uma característica essencial em comum, que nos ajuda a perceber a função simbólica que esse elemento pode assumir numa narrativa. Qual é ela?

- O sentido de uma totalização: a biblioteca e o sertão são apresentados como universos de máxima abrangência.
- O sentido de um anacronismo: a biblioteca e o sertão expressam valores ultrapassados.
- O sentimento de superioridade do homem em relação à natureza.
- O sentimento de auto-suficiência do indivíduo, confiante na razão.

2.

## Filme

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava

5 o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir

10 da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente

15 os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

– Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

MOACYR SCLIAR

In: *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

*Por fim, aprendeu a se proteger.* (l. 13)

A forma de proteção desenvolvida por Berenice reforça um traço temático central do texto. A palavra que melhor define esse traço é:

- a) submissão
- b) intolerância
- c) dissimulação
- d) incomunicabilidade

3. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; (l. 6)

A expressão grifada contribui para a construção da tensão narrativa, porque está relacionada com:

- a) a passagem do tempo
- b) a complicação crescente
- c) o desfecho surpreendente
- d) a evolução da personagem

4. No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *In: Alguma Poesia*  
Ed. Pindorama, 1930 © Graña Drummond)

Observe, nesse esquema visual da primeira estrofe, a posição que a palavra *pedra* e a locução *no meio do caminho* ocupam nos versos:

No meio do caminho ... pedra  
... pedra no meio do caminho  
... pedra  
no meio do caminho ... pedra.

Verifique que o poema pode ser lido na horizontal, na vertical ou na transversal, sem grandes alterações. O que ocorre espacialmente com a palavra *pedra* e com a locução *no meio do caminho* nesse esquema?

**5.** A disposição formal da palavra *pedra* e da locução adverbial *no meio do caminho* reforça ou não o sentido conotativo que apresentam? Por quê?

## Gabarito

1. A
2. D
3. B
4. As expressões criam uma espécie de paralelismo, dividindo o texto de forma que crie uma movimentação do plano de ideias.
5. Sim. Em função de elas estarem simbolizando várias situações hipotéticas em meio ao contexto do poema.